**01**

Considere o texto e a tirinha para responder à questão.

BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE

Costuma-se dizer que quem atenta às letras miúdas de uma bula de remédio provavelmente decide não tomar a medicação. O mesmo raciocínio pode ser aplicado a propagandas de automóveis: quem se ativer aos detalhes de um anúncio de carro tem grandes chances de perder o interesse pelo produto. Um texto elaborado com letras minúsculas, normalmente localizado na parte inferior da página ou da tela, joga um balde de água fria no consumidor que se deu ao trabalho de ir até o fim da mensagem publicitária: o preço divulgado costuma ter uma série de restrições. O mais comum é que o valor se refira às versões “de entrada” (também chamadas “pé de boi”), com poucos acessórios. Ou seja, o carro mostrado com toda pompa costuma valer alguns milhares de reais a mais do que o preço explicitamente anunciado.

Revista do IDEC, 2013. Adaptado.



Bill Watterson, *O mundo é mágico – As aventuras de Calvin e Haroldo*.

- Explique por que o título do texto, “Brincando de esconde-esconde”, pode também ser aplicado à tirinha de Calvin.
- Como a estratégia de *marketing* utilizada na venda de automóveis contribui para o efeito de humor da tirinha?

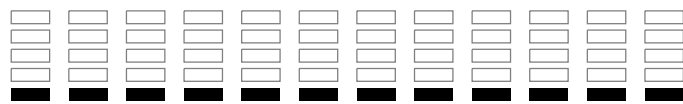
02

Leia o texto e responda à questão.

“Eu só quero a minha liberdade de volta”. O pedido é um dos mais comuns entre as crianças e os adolescentes que viram suas vidas se transformarem há mais de quatro anos, quando a barragem de Fundão, da mineradora Samarco, se rompeu, formando um *tsunami* de rejeitos de minério que engoliu o vilarejo rural de Bento Rodrigues, em Mariana (Minas Gerais), e atingiu outros distritos da região. Após a tragédia, as famílias dos atingidos foram alocadas em casas alugadas em Mariana. Recomeçar uma nova rotina, no entanto, não tem sido fácil para os jovens. Além da adaptação ao novo território, as crianças também sofrem com o preconceito e o *bullying*. “Ainda há uma hostilização por parte dos moradores de Mariana. No início, quando eles frequentavam as mesmas escolas, eles eram chamados de *pé de lama* e *marilama*. Muitas vezes, eram culpados pelo encerramento das atividades da Samarco. Grande parte das falas das crianças são uma reprodução das dos adultos”, explica a psicóloga. Apesar de os jovens das cidades atingidas estarem estudando em instituições de ensino próprias, havia relatos de que eles evitavam circular na cidade com o uniforme da Escola Municipal de Bento Rodrigues, por exemplo.

H. Mendonça. “Filhos e órfãos de Mariana e Brumadinho enfrentam a infância interrompida por uma tragédia que não acabou”. Adaptado.

- Explique o processo de formação da palavra “marilama”, sublinhada no texto, identificando as semelhanças sonoras entre as formas originárias que se sobrepõem nessa nova formação.
- Identifique uma atitude dos jovens do vilarejo rural de Bento Rodrigues que revele a tentativa de apagamento de suas identidades. Justifique sua resposta.

**03**

Examine a capa e o texto extraídos de uma revista para responder à questão.



Fumar era normal. As pessoas acendiam o primeiro cigarro logo ao acordar, e repetiam o gesto dezenas de vezes durante o dia, em absolutamente todos os lugares: lojas, restaurantes, escritórios, consultórios, aviões (tinha gente que fumava até no chuveiro). Ficar sem cigarro, nem pensar – tanto que ir sozinho comprar um maço para o pai ou a mãe, na padaria da esquina, era um rito de passagem para muitas crianças. Olhamos para trás e nos surpreendemos ao perceber como as pessoas se deixavam escravizar, aos bilhões, por algo tão nocivo. Enquanto fazemos isso, porém, vamos sendo dominados por um vício ainda mais onipresente: o *smartphone*. Vivemos grudados em nossos *smartphones* porque eles são úteis e divertidos. Mas o que pouca gente sabe é o seguinte: por trás dos ícones coloridos e *apps* de nomes engraçadinhos, as gigantes da tecnologia fazem um esforço consciente para nos manipular, usando recursos da psicologia, da neurologia e até dos cassinos. “O *smartphone* é tão viciante quanto uma máquina caça-níqueis”, diz o americano Tristan Harris. E o caça-níqueis, destaca ele, é o jogo que mais causa dependência: vicia três a quatro vezes mais rápido que outros tipos de aposta. “Quando desbloqueamos o celular e deslizamos o dedo para atualizar nosso e-mail ou ver a foto seguinte numa rede social, estamos jogando caça-níqueis com o *smartphone*”, afirma Harris.

B. Garattoni e E. Szklarz, “Smartphone – o novo cigarro”. Adaptado.

- Qual a relação de sentido entre a imagem da capa e a manchete “*Smartphone – o novo cigarro*”?
- De acordo com o texto de Garattoni e Szklarz, explique por que o vício em *smartphone* é mais parecido com o vício em caça-níqueis do que com o vício em cigarro.

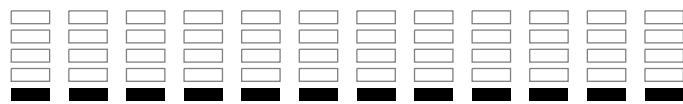
04

O texto a seguir é fragmento de um artigo de divulgação científica.

A preferência pela mão esquerda ou direita provavelmente é resultado de um processo complexo, que envolve fatores genéticos e ambientais. O novo estudo, fruto de uma colaboração internacional, é a maior análise genética focada em canhotos da história: utilizou dados de 1,7 milhão de pessoas, extraídos de bancos como o UK Biobank e a empresa privada 23andMe. Comparando os genomas de destros, canhotos e ambidestros, a equipe descobriu que há 41 pares de bases ligados às chances de uma pessoa ser canhota, e sete relacionados a ambidestros. Um “par de bases” é, grosso modo, uma letrinha do DNA (A, T, C ou G). Cada gene contém as instruções para fabricar uma proteína. Uma mudança em uma única letrinha do gene é capaz de mudar a sequência de tijolinhos que constroem essa proteína, e, por tabela, sua função. Ou seja: o que os geneticistas encontraram foram 41 letrinhas de DNA que aparecem só em pessoas canhotas. Daí até saber o que exatamente essas letrinhas mudam é outra história.

B. Carbinatto, “Estudo identifica 41 variações no genoma associadas a pessoas canhotas”. Adaptado.

- Retire do texto duas características linguísticas que permitem classificá-lo como artigo de divulgação científica.
- Quais os sentidos, no texto, gerados pelo emprego do diminutivo nas palavras “letrinha(s)” e “tijolinhos”? Explique.

**05**

Leia os textos para responder à questão.

Texto 1

Postagem de Instagram, conta do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

Texto 2

Uma dentre as várias equações que fundam o Brasil enquanto país é: governar é produzir incêndios. Marcado por uma ideia de modernidade impulsionada pela crença de que modernizar é tomar posse de um terreno baldio, amorfo, pretensamente sem culturas autóctones ditas desenvolvidas, a fim de torná-lo “produtivo”, o Brasil foi criado por incêndios. Diante das queimadas que agora retornam, devemos nos lembrar que a destruição pelo fogo é nossa maior herança colonial.

V. Safatle, "Governar é produzir incêndios". Adaptado.

- Reescreva o fragmento “pretensamente sem culturas autóctones ditas desenvolvidas”, substituindo as palavras sublinhadas por outras de sentido equivalente.
- Explique por que tanto o enunciado “É fogo!”, no texto 1, quanto “governar é produzir incêndios”, no texto 2, apresentam mais de um sentido no contexto em que foram empregados.

06

Considere o texto a seguir para responder à questão.

No Brasil, a educação a distância só estava autorizada para o ensino superior (de maneira completa ou até 40% dos cursos presenciais) e uma parte do ensino médio (até 30% da carga horária do período noturno e 20% do diurno). A legislação brasileira atual não permite que a educação infantil e o ensino fundamental sejam feitos por EAD. Porém, diante da emergência de saúde pública e da situação atípica na educação, diversas flexibilizações foram adotadas para que os alunos pudessem dar prosseguimento às aulas de maneira remota. Marcio Kowalski, professor do curso de Rádio, TV e Internet da Metodista, calcula que entre 30% e 50% dos seus alunos têm dificuldade para acompanhar o curso. Quando está dando aula, por exemplo, diz que alguns estudantes ficam repetidamente caindo e entrando na chamada de vídeo. “Não são todos que podem ter aquele clichê do computador com a estante de livros bonita atrás”, brinca.

I. Paz, “Desafios do ensino remoto na pandemia”. Adaptado

- O que o professor quis dizer ao proferir a frase “Não são todos que podem ter aquele clichê do computador com a estante de livros bonita atrás”?
- No período “Quando está dando aula, por exemplo, diz que alguns estudantes ficam repetidamente caindo e entrando na chamada de vídeo”, explique o emprego da expressão sublinhada.

Atenção!
Escreva suas respostas na área delimitada para cada questão. A resposta escrita no espaço destinado a outra questão não será considerada.

PROVA 1

Questão 05

FUVEST 2021

PROVA 1

Questão 06

FUVEST 2021

Vertical column of 20 empty rectangular boxes for marking answers.

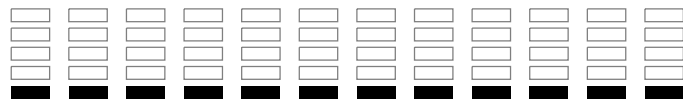
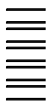
Vertical column of 10 bubbles for marking answers, labeled 0, 1, 2, 3, 4, 5, -, -, -, -.

Vertical column of 20 empty rectangular boxes for marking answers.

Vertical column of 10 bubbles for marking answers, labeled 0, 1, 2, 3, 4, 5, -, -, -, -.

Vertical column of 2 empty rectangular boxes for marking answers.



**07**

Leia o texto para responder à questão.

Nessa mesma noite, leu-lhe o artigo em que advertia o partido da conveniência de não ceder às perfídias do poder, apoiando em algumas províncias certa gente corrupta e sem valor. Eis aqui a conclusão:

“Os partidos devem ser unidos e disciplinados. Há quem pretenda (*mirabile dictu!**) que essa disciplina e união não podem ir ao ponto de rejeitar os benefícios que caem das mãos dos adversários. *Risum teneatis!*** Quem pode proferir tal blasfêmia sem que lhe tremam as carnes? Mas suponhamos que assim seja, que a oposição possa, uma ou outra vez, fechar os olhos aos desmandos do governo, à postergação das leis, aos excessos da autoridade, à perversidade e aos sofismas. *Quid inde?**** Tais casos, – aliás, raros, – só podiam ser admitidos quando favorecessem os elementos bons, não os maus. Cada partido tem os seus díscolos e sicofantas. É interesse dos nossos adversários ver-nos afrouxar, a troco da animação dada à parte corrupta do partido. Esta é a verdade; negá-lo é provocar-nos à guerra intestina, isto é, à dilaceração da alma nacional... Mas, não, as ideias não morrem; elas são o lábaro da justiça. Os vendilhões serão expulsos do templo; ficarão os crentes e os puros, os que põem acima dos interesses mesquinhos, locais e passageiros a vitória indefectível dos princípios. Tudo que não for isto ter-nos-á contra si. *Alea jacta est*****”.

(...)

Rubião aplaudiu o artigo; achava-o excelente. Talvez pouco enérgico. *Vendilhões*, por exemplo, era bem dito; mas ficava melhor *vis vendilhões*.

– Vis vendilhões? Há só um inconveniente, ponderou Camacho. É a repetição dos vv. Vis vem... Vis vendilhões; não sente que o som fica desagradável?

– Mas lá em cima há *vés vis*...

– *Vae victis*. Mas é uma frase latina. Podemos arranjar outra coisa: vis mercadores.

– Vis mercadores é bom.

– Contudo, *mercadores* não tem a força de *vendilhões*.

– Então, por que não deixa vendilhões? Vis vendilhões é forte; ninguém repara no som. Olhe, eu nunca dou por isso. Gosto de energia. Vis vendilhões.

Machado de Assis, *Quincas Borba*.

*“Coisa admirável de dizer.” **“Contereis o riso.” ***“O que então?” ****“A sorte está lançada.”

- a) Segundo Camacho, os partidos possuem entre os seus membros “díscolos e sicofantas”, isto é, dissidentes e caluniadores. De que modo a retórica do político constitui um artifício para persuadir o seu ouvinte quanto aos erros de alguns correligionários?
- b) A expressão latina *Vae victis!* (“Ai dos vencidos!”) lembra ao leitor a máxima da filosofia que Quincas Borba apresenta a Rubião no início do romance. Como essas duas frases se contrapõem na trajetória do protagonista?

08

Leia o poema e o excerto da crônica para responder à questão.

IV. Hotel Toffolo

E vieram dizer-nos que não havia jantar.
Como se não houvesse outras fomes
e outros alimentos.

5 Como se a cidade não nos servisse o seu pão
de nuvens.

Não, hoteleiro, nosso repasto é interior,
e só pretendemos a mesa.
Comeríamos a mesa, se no-lo ordenassem as Escrituras.

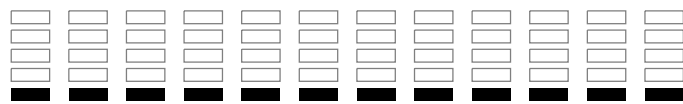
10 Tudo se come, tudo se comunica,
tudo, no coração, é ceia.

Carlos Drummond de Andrade, “Estampas de Vila Rica”, de *Claro Enigma*.

(...) A população de Ouro Preto nutre convicções e paixões, como qualquer outra, mas cultiva-as *in petto* [no íntimo], com impecável benignidade de espírito, sem o menor azedume ou nojo pela paixão ou opinião contrária. Essas preferências diversas confraternizam, não raro, junto à mesa no Hotel Toffolo, e chega-se à conclusão de que política não vale positivamente uma boa cerveja.

Carlos Drummond de Andrade, “Contemplação de Ouro Preto”, de *Passeios na Ilha*.

- a) Que relação de sentido liga a imagem “pão de nuvens” (v. 4-5) ao verso “tudo, no coração, é ceia” (v. 10)? Justifique.
- b) As atitudes dos dois grupos à mesa do Hotel Toffolo, no poema e na crônica, são equivalentes? Explique.

**09**

Leia o texto e responda à questão.

Só a Rosa parecia capaz de compreender no meio do sentir, mas um sentimento sabido e um compreendido adivinhado. Porque o que Miguilim queria era assim como algum sinal do Dito morto ainda no Dito vivo, ou do Dito vivo mesmo no Dito morto. Só a Rosa foi quem uma vez disse que o Dito era uma alminha que via o Céu por detrás do morro, e que por isso estava marcado para não ficar muito tempo mais aqui. E disse que o Dito falava com cada pessoa como se ela fosse uma, diferente; mas que gostava de todas, como se todas fossem iguais. E disse que o Dito nunca tinha mudado, enquanto em vida, e por isso, se a gente tivesse um retratinho dele, podia se ver como os traços do retrato agora mudavam. Mas ela já tinha perguntado, ninguém não tinha um retratinho do Dito. E disse que o Dito parecia uma pessoinha velha, muito velha em nova.

João Guimarães Rosa, *Campo Geral*.

- Sabendo que o quiasmo é uma figura de estilo formada por uma dupla antítese cujos termos se cruzam, identifique um exemplo de quiasmo no texto e explique a sua construção.
- Nas palavras do crítico Paulo Rónai, o escritor Guimarães Rosa sonda as suas personagens “num momento de crise, quando, acuadas pelo amor, pela doença ou pela morte, procuram desesperadamente tomar consciência de si mesmas e buscam o sentido de sua vida”. Como a ausência de Dito desperta a inquietação de Miguilim?

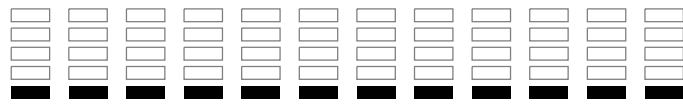
10

Considere o texto para responder à questão.

A ficção começou no dia em que botei os pés nos Estados Unidos. A edição do The New York Times, de 19 de fevereiro de 2002, que distribuíram a bordo, anunciava as novas estratégias do Pentágono: disseminar notícias – até mesmo falsas, se preciso – pela mídia internacional; usar todos os meios para ‘influenciar as audiências estrangeiras’.

Bernardo Carvalho, *Nove Noites*.

- Identifique o narrador do excerto e o contexto histórico a que ele faz alusão.
- A frase “A ficção começou no dia em que botei os pés nos Estados Unidos” diz respeito ao encontro com uma nova personagem na intriga do romance. Que personagem é essa e a qual revelação ela está diretamente relacionada?



REDAÇÃO

Texto 1:

O neoliberalismo define certa norma de vida nas sociedades ocidentais, e, para além dela, em todas as sociedades que as seguem no caminho da "modernidade". Essa norma impõe a cada um de nós que vivamos num universo de competição generalizada, intima os assalariados e as populações a entrar em luta econômica uns contra os outros, ordena as relações sociais segundo o modelo do mercado, obriga a justificar desigualdades cada vez mais profundas, muda até o indivíduo, que é instado a conceber a si mesmo e a comportar-se como uma empresa.

Pierre Dardot e Christian Laval. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*, 2016.

Texto 2:

*As mais soberbas pontes e edifícios,
o que nas oficinas se elabora,
o que pensado foi e logo atinge
distância superior ao pensamento,
os recursos da terra dominados,
e as paixões e os impulsos e os tormentos
e tudo que define o ser terrestre
ou se prolonga até nos animais
e chega às plantas para se embeber
no sono rancoroso dos minérios,
dá volta ao mundo e torna a se engolfar
na estranha ordem geométrica de tudo,
(...)*

Carlos Drummond de Andrade, "A máquina do mundo", de *Claro Enigma*, 1951.

Texto 3:

*Aqui tudo parece que era ainda construção e já é ruína
Tudo é menino, menina no olho da rua
O asfalto, a ponte, o viaduto ganindo pra lua
Nada continua...
(...)
Alguma coisa está fora da ordem
Fora da nova ordem mundial*

Caetano Veloso, Trecho da música *Fora da Ordem*, 1991.

Texto 4:

Quino, *Mafalda*. *Assim vai o mundo!*

Texto 5:

Os adultos ficam dizendo: "devemos dar esperança aos jovens". Mas eu não quero a sua esperança. Eu não quero que vocês estejam esperançosos. Eu quero que vocês estejam em pânico. Quero que vocês sintam o medo que eu sinto todos os dias. E eu quero que vocês ajam. Quero que ajam como agiriam em uma crise. Quero que ajam como se a casa estivesse pegando fogo, porque está.

Greta Thunberg, Trecho de discurso em Davos, 2019.

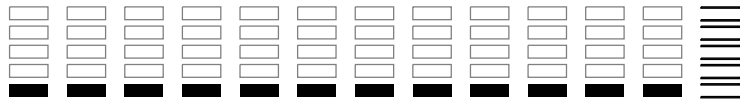
Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **O mundo contemporâneo está fora da ordem?**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

1				-		
---	--	--	--	---	--	--

1	3
---	---



Rascunho da Redação

(Título)

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- 09
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

